

O QUE PRODUZIMOS SOBRE A GEOGRAFIA NA EJA? INVESTIGANDO PRODUÇÕES EM PERIÓDICOS ACADÊMICOS (2012-2022)

SHAKIRA PORCIUNCULA SALASAR¹; LÍGIA CARDOSO CARLOS²

¹*Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPEL – shakiraporciunculasalasar@gmail.com*

²*Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPEL) – li.gi.c@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O artigo aborda uma investigação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Educação Geográfica, Ensino de Geografia e Formação de Professores. Tem como tema os estudos sobre a Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nessa perspectiva, é importante explicitar o que se entende por Geografia Escolar, bem como o sentido da EJA no processo de escolarização. Em relação à Geografia Escolar é relevante considerar sua importância para possibilitar aos estudantes lidarem com a espacialidade, identificando e compreendendo os conflitos e as contradições do contexto social expressas nos diferentes lugares (CALLAI, 2012).

No que se refere à EJA, podemos afirmar que ela vem sendo realizada em diferentes formatos e experiências com sua institucionalização no ano de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) que a consolidou como uma modalidade de ensino regular. O público que busca por esta modalidade foi se alterando ao longo dos anos e vivemos atualmente o fenômeno da juvenilização da modalidade, com o ingresso de jovens a partir dos 15 anos de idade no ensino fundamental e 18 anos no ensino médio. Além disso, propostas de EJA têm utilizado cada vez mais os meios digitais para o seu desenvolvimento, tendo em vista o cotidiano dos indivíduos que encontram no ensino remoto a mobilidade possível para concluir os estudos, em que pese a qualidade duvidosa da oferta. Também, tem apresentado uma diminuição constante de escolas e turmas físicas que oferecem a modalidade. Porém, mesmo com o reconhecimento jurídico de direitos dos jovens e adultos à formação e a institucionalização da modalidade nas políticas de educação básica (DI PIERRO; HADDAD, 2015), o resultado das políticas de EJA tem permanecido distante dos direitos e das metas definidas e anunciadas.

Nesse contexto, fica evidente a importância da EJA se olharmos para o grande número de pessoas analfabetas e que não concluíram seus estudos na educação básica no país. Segundo dados do IBGE, em 2022, 5,6% das pessoas com 15 anos ou mais de idade, equivalente a 9,6 milhões de pessoas, eram analfabetas no Brasil. Ainda, cerca de 18% dos jovens de 14 a 29 anos de idade, equivalente a quase 52 milhões de pessoas, não completaram o ensino médio, porque abandonaram ou porque nunca frequentaram a escola. Dados esses que corroboram com a necessidade de manutenção e mesmo de ampliação da modalidade EJA, além de apontar a relevância dos estudos e pesquisas sobre as propostas desenvolvidas e sobre aquelas que precisam ser apresentadas.

Assim, podemos observar que esta modalidade sempre foi posta à margem do sistema educacional (BISPO, 2021), ainda que, ao longo do tempo, inúmeras

iniciativas de âmbito legal visassem o fim do analfabetismo no país e trouxessem à luz a importância da educação continuada para este público que não pode concluir seus estudos na idade prevista. Deste modo, reconhecemos as fragilidades da oferta de EJA e, conseqüentemente, a vulnerabilidade do ensino e da aprendizagem da Geografia neste contexto.

Com as considerações explicitadas anteriormente e que articulam o tema de estudo, Geografia na EJA, delinea-se o objetivo de conhecer as reflexões e pesquisas realizadas e divulgadas no meio acadêmico – em artigos científicos publicados por periódicos de representatividade acadêmica no Brasil em uma década (2012-2022) – que possam evidenciar qual o pensamento que circula e se expressa sobre a temática.

2. METODOLOGIA

Quanto aos encaminhamentos metodológicos, o proposto segue as orientações de Romanowski e Ens (2006), ao discorrerem sobre a necessidade de levantamentos que desvendem e examinem o conhecimento já elaborado em determinada área ou assunto. Sendo assim, estrutura-se em caráter bibliográfico, vinculado a uma proposta de pesquisa do tipo estado do conhecimento na perspectiva de investigar os estudos sobre a Geografia na EJA em periódicos de referência, ou seja, um setor das publicações sobre o tema.

Uma das principais contribuições desse tipo de pesquisa é a identificação de lacunas ou áreas em que o conhecimento é limitado ou insuficiente.

No caso específico desta pesquisa, o critério para a escolha, em primeiro lugar, foi: a especificidade disciplinar, ou seja, periódicos da Geografia com publicações no âmbito do ensino de Geografia. Também foi considerada para a seleção a avaliação Qualis Periódicos, estrato A, conforme a classificação unificada, incluindo aqueles que abarcam a temática do ensino/educação no campo da Geografia. São eles: Revista Brasileira de Educação em Geografia (ISSN 2236 3904/ Qualis A2); Boletim Goiano de Geografia (ISSN 1984 8501/ Qualis A1); Revista Geosaberes (ISSN 2178 0463/ Qualis A2); Revista Acta Geográfica (ISSN 2177 4307/ Qualis A2); Revista Geografia Ensino e Pesquisa (ISSN 2236 4994/ Qualis A2).

O processo de geração dos dados compreendeu dois movimentos para a seleção dos artigos: pré-seleção e seleção. Foram utilizados como descritores básicos: ensino fundamental e médio, ensino de Geografia, formação de professores e educação de jovens e adultos. Selecionado o material, foi feita a leitura das produções para identificação e compreensão do conhecimento produzido e acumulado no recorte estabelecido.

Os procedimentos de análise (FRANCO, 2003) incluem as seguintes unidades de análise: Local de realização do estudo e instituição a que se vinculam, perspectiva teórica utilizada, organização metodológica, ênfase e contexto de análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse movimento, foram selecionadas 7 produções, menos de 5% dos artigos investigados. São eles:

- 1) ALENCAR, Talita Vieira Barbosa de Alencar; MARTINS, Alécio Perini; CARVALHO, Luline Silva; Espacialização das instituições públicas de ensino na cidade de Jataí (GO): algumas demandas. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 18-31, 2016.
- 2) FÉLIX, Rodrigo de Oliveira; ALBUQUERQUE, Adorea Rebelo da Cunha. Geografia e Educação Ambiental: O desafio da práxis no subespaço escolar. **Geosaberes**, v. 6, n. 1, p. 112-122, 2015.
- 3) SANTOS, Larissa Anjos; FIRMINO, Larissa Corrêa; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Educação feita com paixão: experiência para prática docente no projeto de educação comunitária integrar. **Geosaberes**, v. 9, n. 17, p. 1-13, jan./abr. 2018.
- 4) TEIXEIRA, Nágila Fernanda Furtado; MOURA, Pedro Edson Face; SILVA, Edson Vicente da. Educação Ambiental aliada ao ensino de Geografia na educação de jovens e adultos. **Geosaberes**, v. 7, n. 13, p. 67-76, jul./dez. 2016.
- 5) SILVA, Tiago Dionísio da. Ausências e presenças da população negra no material didático de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos. DA SEEDUC/RJ: negligências, estigmas e estereótipos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, vol. 10, n. 20, p. 174-20, 2020.
- 6) MAURICIO, Suelen Santos.; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Ensino de geografia e diálogo: o caso do projeto de educação comunitária integrar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 320-342, jan./jun., 2017.
- 7) ROSSI, Rafael, & FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rossi. Poder, cultura e território: a educação de jovens, adultos e idosos como luta e resistência em Presidente Prudente – SP. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 2, n.4, p.65-83, 2012.

No processo de discussão dos dados, um aspecto inicial a ser salientado é o quantitativo. A seleção mostra que há um número reduzido de trabalhos que abordam a Geografia na EJA no recorte estabelecido para a investigação, inclusive não incidindo nenhum artigo em dois periódicos selecionados. Também importante considerar que, com exceção da Revista Brasileira de Educação em Geografia, os demais periódicos mantêm uma regularidade de publicações que abrangem a área do ensino e da formação de professores de Geografia, porém investem na divulgação científica da área da Geografia em sua abrangência.

Desse modo, o reconhecimento de que há um número reduzido de publicações sobre a Geografia na EJA não significa propriamente uma indiferença em relação à EJA nos periódicos, mas explicita estruturas que constituem o contexto social. Dentre elas, o maior prestígio dos cursos de bacharelado em relação aos cursos de licenciatura, expressando a desvalorização da carreira docente. Ademais, a falta de articulação e colaboração entre os sistemas de ensino estaduais e municipais no que se refere a EJA e as iniciativas das organizações sociais, manifestam entraves à permanência e progressão escolar (Bispo; Faria; Garcia, 2021). Desse modo, colaboram para a manutenção de uma estrutura que desprivilegia a EJA, mantém investimentos restritos e oferta reduzida.

Mesmo com as fragilidades institucionais e políticas da EJA, que manifestam uma hierarquia educacional e colocam a modalidade em uma posição de desprestígio, os artigos selecionados demonstram preocupação e sensibilidade com os seus projetos pedagógicos e ações de ensino. Nesse sentido, os textos de Maurício; Martins (2017), Félix; Albuquerque (2015),

Teixeira; Moura; Silva (2016) e Santos; Firmino; Martins (2018) apresentam e discutem experiências pedagógicas indicando a contribuição da Geografia para o contexto da EJA. Dentre eles, Santos; Firmino; Martins (2018) trata da formação de professores, os demais de ações com estudantes da EJA.

Dando sequência, Rossi; Furlanetti (2012) discutem pesquisa que se mobiliza em direção a construção de um currículo vinculado com as realidades de seus estudantes, na defesa de uma EJA de luta e resistência. Por sua vez, Silva (2020) também se insere no âmbito curricular, denunciando fragilidades de material didático para a EJA no que se refere às questões étnico-raciais. Por fim, Alencar; Martins; Carvalho (2016) através de estudo que espacializa escolas públicas, identifica vulnerabilidades e carências na oferta de vagas que atendam demandas por escolarização, incluindo a EJA.

4. CONCLUSÕES

A investigação articula a Geografia Escolar com a EJA, com a intenção de conhecer as reflexões e pesquisas realizadas e divulgadas no meio acadêmico – artigos científicos publicados em periódicos de representatividade acadêmica no Brasil em uma década (2012-2022) – que possam evidenciar qual o pensamento que circula e se expressa sobre a temática. Nesse processo se evidencia que há publicações sobre a temática, representando uma preocupação e interesse sobre ensino de Geografia e formação de professores que considere as especificidades da EJA. Porém, pode-se pensar que o número reduzido de publicações expressa o lugar da modalidade no contexto educacional, ou seja, um lugar de reduzido prestígio e investimento. Por outro lado, os artigos selecionados demonstram um reconhecimento da importância e necessidade da EJA, divulgando projetos pedagógicos e ações de ensino engajados com a sua função social e valorizando as experiências de vida, conhecimentos prévios e vivências que se potencializam ao serem integradas ao ensino de Geografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISPO, Sônia Vieira de Souza; FARIA, Edite Maria da Silveira; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos: entre o ideal e o real. **Retratos Da Escola**, v.15, n. 32, p. 305–320, 2021.
- CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: MUNHOZ, Gislaine; CASTELLAR, Sônia Vanzella (Orgs.). **Conhecimento Escolar e Caminhos Metodológicos**. São Paulo: Editora EJR Xamã, 2012, p. 73-87.
- DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. 96, p. 197-217, 2015.
- FRANCO, Maria Laura Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set/dez, 2006.